



# Gaiato

AVENÇA

24 de Maio de 1975 \* Ano XXXII — N.º 814 — Preço 2\$00

**Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes**

Fundador: Padre Américo

Director: Padre Luiz

## TRIBUNA DE COIMBRA

**FESTAS** — Até há poucos dias alimentámos a esperança de que as nossas Festas pudessem ser logo após a campanha e o acto eleitoral. Mas, os rapazes mais responsáveis pelas mesmas resolveram, depois de várias reuniões, que seriam só no começo do próximo ano escolar, a partir de meados de Outubro. E o argumento mais forte para que não fossem nesta altura foi o momento escolar; pois, desde o professor aos alunos, do Liceu à Escola Técnica, em todos os lugares estão festeiros.

Eu não tive voto. Aceitei a votação deles e reconheço suas razões: o tempo já era pouco para a preparação; estamos quase a chegar ao declinar do ano escolar e também as famílias teriam dificuldades em participar com seus filhos; será um modo de ocupar muito melhor os tempos livres das férias grandes.

Ora eu, que sou tido como entusiasta pelas Festas, já andava embalado e só não tinha saído à rua a pedir casas e marcar datas porque os rapazes não me tinham dado alvará para isso. Mas andava cá por dentro embalado e feliz e consolado por todo o trabalho e planos e programa que andavam na alma de cada um.

Os rapazes são exigentes e briosos e querem que as Festas sejam cada vez mais Festas nossas. Eu tinha-lhes sugerido que este ano não se preocupassem tanto com um programa novo,

CONTINUA NA QUARTA PAGINA

## À chegada...

*A visão dos cristãos deve ser escatológica. Estão no Mundo mas não são deste Mundo. Aqui e agora, porém, os cristãos são convidados a ser testemunhas de Cristo, por toda a parte e nas mais diversas circunstâncias, «até aos confins da Terra», rejeitando as tentações de se instalarem e de procurarem também, como os Apóstolos na hora gloriosa da*

*Ascensão, «restaurar a realeza em favor de Israel». Ante as dúvidas que os assaltam, os cristãos devem ter bem presentes as palavras do Mestre: «Todo o poder Me foi dado no Céu e na Terra. Ide, pois, fazer discípulos de todas as nações... e ensinai-lhes a cumprir tudo quanto vos mandei. E Eu estou sempre convosco, até ao fim dos tempos».*

*É evidente, pois, que os que confessamos ser de Cristo, temos um mandamento muito sério a cumprir, que nos vincula a todos os homens e rejeita quaisquer espécies de egoísmo ou de discriminações. Mas a certeza de que Ele estará sempre connosco, inculcar-nos-á uma serenidade de espírito, uma fortaleza de alma e uma capacidade de resposta*



## NOTAS do TEMPO

● Narciso não é somente fábula; é uma história real que todos escrevemos, ao menos em tendência.

Quem poderá negar o gosto de rever-se?... e não terá caído alguma vez na água parada que o espelhou?! Se atitude passageira, não especifica o homem. Mas aí dele se a assume habitualmente..., que acabará afogado no charco de superfície enganadora!

Ouvi, há anos, de alguém em função pública, que a Humildade não é virtude da Política. Será o narcisismo um seu defeito?... Ou a aparência dele apenas um recurso de reclame ao produto na febre de o impor?...!

E Narciso será realmente belo? Ou como a mocha o é para o mocho?...

A inteligência autêntica é discreta. A competência verdadeira, silenciosa e operante.

Há crise de inteligência. Há fome de competência. A arte da palavra não é apanágio de quem quer. A verborreia é atentado à Estética. Pior: um fluxo estéril e esterilizante.

A profusão de falas e de faladores; a auto-autorização com que se credenciam; a forma dogmática em contraste com a vacuidade ou a utopia de tanta afirmação — são apontamentos flagrantes para um retrato de Narciso. Retrato necessariamente ridículo, se não fora ocasionalmente trágico.

● O uso de baptizar ruas e obras públicas e instituições com datas efémeras e nomes de pessoas vivas ou de juízo ainda mal filtrado pela História; a prática de estátuas ou de memórias consecratórias na mesma condição — sempre nos pareceu um erro de critério e uma grande ausência de objectividade. É tão frágil a glória do mundo! Qualquer, com obrigações de maturidade, poderá eximir-se de pensar que quem sobe hoje ao «podium» dos vencedores não poderá vir a ser contado amanhã entre os vencidos e vituperados?!

Se a glória provém de actividade no campo da investigação científica, ou no domínio das letras e das artes, ou na realização dedicada de bens essenciais ao Homem — vá lá...! Mas, ainda assim, nada se perde em deixar curtir o tempo. A autenticidade das pessoas e dos seus feitos falará por si e inscrevê-las-á «ad perpetuum» na inteligência e no coração dos vindouros.

Assim faz a Igreja na canonização dos Santos. E quem desafia a perenidade de um Agostinho ou de um Tomás de Aquino, de um Francisco de Assis ou de um Vicente de Paulo?!

Julgo que nos assiste autoridade para dizer.

Desde 1960, quando visitámos África a primeira vez, nunca nomeámos terras senão pelo seu nome gentílico (uma inconvenienciazinha que não catalizou a simpatia de certos sectores, posto nada roubasse ao respeito que jamais nos faltou). Mesmo quando se tratava de uma vilazinha graciosa como o Ba-

Continua na QUARTA página

### NOVO LANÇAMENTO

## «O LODO E AS ESTRELAS»

No princípio de Junho, se Deus quiser, arrumaremos a impressão — não o acabamento... — de mais uma obra oportuníssima, cuja primeira edição, em 1960, causou furor na caça às bruxas... Foi sequestrada. Entrou nas catacumbas!!

Exactamente: é o «LODO E AS ESTRELAS» do nosso Padre Telmo.

Não nos movem oportunismos... Como a força da verdade é esmagadora, mesmo que a mentira seja rainha, há quase dois anos já que, sem medo a represálias, pressionámos uma reparação ou justiça. Não fomos felizes...

Chegou a hora! A hora de Deus chega sempre.

Continua na TERCEIRA página

*aos problemas da vida, que nos devem encorajar e levar aos maiores cometimentos, para lá das fraquezas e dos desânimos inerentes à condição humana.*

*Em junção do que fica dito, os cristãos não deixarão de ser uns comprometidos, uns empenhados, homens sem medo de nada e cheios de força, procurando a coerência entre aquilo que são e o que devem ser. Mais, cientes que sem o Mestre nada farão, buscarão a todo o transe a identificação com Cristo, pela oração, pelo sacrifício e pelo exemplo, levando a todos os homens a Boa Nova, ensinando-os a cumprir tudo quanto Ele mandou.*

*E o que mandou o Senhor? Que nos amássemos uns aos outros como Ele nos amou. Vamos, portanto, procurar ser cada vez mais justos e reparar as injustiças cometidas; espalhar o Bem por toda a parte, por palavras e obras, em casa, nos trabalhos e nas diversões, nas famílias e fora delas, confiantes e optimistas; cumprir com os nossos deveres, sejam eles familiares, políticos ou sociais, discretos mas operantes; em síntese, amar como o Senhor nos amou todos*

Continua na QUARTA página

← A sineta de Paço de Sousa é o relógio da Comunidade..., o calvário dos cozinheiros... — e a delícia dos «Batatinhas»...!

# PELAS CASAS DO GAIATO

## Notícias da Conferência de Paço de Sousa

**MAIS UM CASO** — Cruzamo-nos em plena estrada.

Ela ia para a igreja. Nós, aos Pobres.

— Boa tarde...

— Ora viva s.ra... Diga lá, se faz favor.

Admirámos o chale, traçado. Os brincos d'argolas. As socas. O lenço, de lavradeira. A saia, de roda. As rugas, pronunciadas. Uma corcunda, de setenta e tal anos vergada à enxada...

Nas mãos era um terço. Gasto, de tanto dedilhar.

Uma alma a rezar pelos caminhos! Meditámos no testemunho de fé; da fé que nos une.

**Obscurantismo...** Não! Compreendemos a queixa e a hipóbole. Só não compreenderíamos é que, por alguns males, se desrespeitasse o mais sagrado do foro de cada homem — as suas convicções. Teríamos de rasgar ou queimar a Declaração dos Direitos do Homem.

Parámos. Ela faz silêncio. Toma fôlego. Junta as mãos. Aconchega o terço!

— Vamos para a berma da estrada?

Fomos. Devagarinho.

— Ando há um ro de tempo pra falar consigo. E adei...

— ...

— A gente tem vergonha...

— De quê?!

Outra paragem.

— Olhe; entreguei a..., há mais dum ano, os documentos pr'arreceber a reforma. E nada...!

A pobre velha treme, interiormente. Cinge mais o terço — para acusar sem ferir! A maior acusação!

— Inda que não queira, às vezes não posso..., preciso de trabalhar!

— V. não falou já...?

— Ia dizer protestou. Não disse.

— Falei mais q'uma vez!

— E depois?

— Disse qu'esperasse. Qu'iria receber tudo junto... Adei...

— Até hoje, nada...!

Outra pausa. São pausas indispensáveis...

— O home que distribui os dinheiros já disse q' o meu nome não está lá...

Depois, confirmámos a verdade — oficialmente. Nós somos pela verdade! — Eu preciso d'arresolver o caso — continua a anciã. Se já dei os papéis todos, todinhos, há mais dum ano...!

— Tem vivido de promessas...!

Levanta a cabeça. Meia séria, meia risonha. O fino humor dos Pobres!

— É isto... Preciso que m'alinhava uma cartinha. Pode ser?

— Posso, sim senhora.

— ...

Mais uma caso! Que nos custa ouvir... Mais um atropelo ao direito dos Outros! Há pelouros que são trampolim? Foi sempre assim... em qualquer situação.

Mas como se poderá subir ao primeiro andar, enganando o Pobre no rés-do-chão...?!

**RECEBEMOS** — Na minha frente é um postal ilustrado, do Porto.

\*Que flôr tão linda!

No topo, traz uma legenda impressa: «A caridade é benigna. Esmaga uma flor e suas pétalas acariciarão tuas mãos».

Ó riqueza!

Vamos transcrever o postal:

«Li artigo «Revolucionários» do V. jornal. Ponho à disposição do casal em questão esta módica lembrança (1.000\$00). Sentir-me-ei feliz se o marido deixar de ser introvertido e a esposa voltar a ser forte e sadia, sem mais expectorar sangue.

Procurarei aparecer mais vezes até que a minha angústia e a deles se estiolem.

Imponho uma consulta médica, seguida de tratamento.

Amistosos cumprimentos de

Madame X»

«A caridade é benigna.» Testemunha-o Madame X!

«Esmaga uma flor e suas pétalas acariciarão tuas mãos.» Foi o que sucedeu!

E dizem p'rai que muitos cristãos e homens de boa vontade andam adormecidos, ultrapassados, sei lá...! Não senhor! É o mundo a falar.

O que muitos deles não andam, isso sim, é de campainha na mão ou de megafone...

Respeitam as ordens do Mestre — apesar das suas fraquezas e limitações...

Mais um cartão anónimo, d'algures:

«Para os Pobres da Conferência (1.000\$00) e assim aliviar a «deforcação profissional» do Tesoureiro.»

Que valente resposta!

Lisboa, rua Pascoal de Melo, 500\$00 e «alguns pares de meias, não muitos, com o mesmo fim». Mais 500\$00 de Coimbra, «produto de uma rifa destinada aos Pobres». Ainda de Coimbra, 100\$00 de «Uma Figueirense».

Mais 100\$00 «por alma de meus Pais e Sogros», da Assinante 23738, de Gaia. O mesmo de M. L., av. Madrid, Lisboa. Médico muito amigo, de algures, 50\$00. E, agora, vêm lá partilhas que são fruto de muita amizade e delicadeza: uma de Vancouver — Canadá; outra, por intermédio do Montepio Geral, de Lisboa.

De novo a Capital com 50\$00, pela mão de uma Assinante que, além doutros sofrimentos, só pode «ler letras grandes e bem pretas no papel branco». A sua carta é um testemunho de amizade cristã!

Mais 20\$00 de um amigo de D. António Barroso. E, finalmente, um precioso cartão da Covilhã:

«Saudações afectuosas para vós e para todos os que se empenham no serviço dos Irmãos.

Trago-vos a importância de 500\$00, pequena ajuda para as vossas tão grandes necessidades. Oxalá o Senhor toque o coração de todos os que podem.

Peço-vos que me recomendeis a esses nossos Irmãos, Mártires e Santos, ignorados do mundo. É a vida deles

que mantém o mundo de pé e sustém a Ira de Deus.

Oxalá que a era agora iniciada na nossa terra conduza a uma vida de autêntica Justiça para todos.

A minha fé e vida cristãs estão nesta linha de verdadeiro empenhamento na libertação dos Oprimidos e Abandonados.

Que o Senhor me dê coragem para continuar!

Com um abraço de fraterna amizade fica-vos muito unida a,

Maria»

Fazemos nossas as suas palavras.

Outra vez Lisboa:

«Para evitar que fiquem completamente «depenados» e para que possam continuar a «deitar a mão» a tantos que precisam, envio a minha pequenina contribuição, 500\$00, pedindo somente que, no próximo dia 30/5, rezem um «Padre Nosso» por alma de Lucinda.»

Um sufrágio cristão! Vamos, todos quantos nos lêem, inclusivé, erguer uma prece a Deus Pai.

E pronto! Aqui vai um muito obrigado em nome dos Pobres.

Júlio Mendes

## PAÇO DE SOUSA

**NÃO LIGUES AO DINHEIRO** — Não te prendas demasiado ao dinheiro porque ele pode trazer-te fortes dissabores na vida.

Toda a paz que reina no teu coração, toda a harmonia que difundes e obténs com os que te circundam brevemente e o teu amor ingénuo a com quem convives mais intimamente, nunca poderão ser aceites e retribuídos, se te cativas pelo dinheiro que te seduz na escravidão da moda, do sexo, da droga, do álcool e por aí fora...

Renega-o desde o início quando enfrentares ambientes muito pouco adequados para a tua idade. Nunca percas grande tempo em cafés, tabernas ou outro sítio qualquer relativamente vicioso, sujo e barulhento, os quais só prejudicam o teu espírito; e também porque estes meios podem ser para ti, sem que te apercebas disso, a tua total ruína e marginalidade.

O dinheiro saído à toa das tuas mãos e mal gasto em coisas desnecessárias apodera-se facilmente do teu bom humor que é tão precioso à humanidade e conduz-te, sem te deixar pistas possíveis de esperança, até à verdadeira miséria e depois nada conseguirás amar com autenticidade pela vida fora. Serás sempre um desiludido, um farrapo desconsertado, sem importância alguma, se requires que o dinheiro te traga somente todos os prazeres da terra e não recorches antes, profundamente, que a dedicação aos homens é inigualável e infinitamente maravilhosa.

Com a avareza serás incessantemente um corrompido até à morte.

Irmão, sê forte, corajoso, quando na devida altura o dinheiro te tentar. Sê gentil contigo mesmo, conserva e distribui os valores que deves partilhar com o teu próximo para

assim alcançarmos o bem pretendido por todos nós. Neste caminhar acredita plenamente que o mundo deixará de ser uma podridão.

Então, não liguês muito ao dinheiro. Gasta-o simplesmente nas tuas necessidades e direitos e tem fé que deste modo estarás a dar passos no caminho livre da verdade, do amor e da justiça.

«PERIQUITO» E ULISSES — Tinoco é quem se encarrega frequentemente de os conduzir até àquele caminho anexo ao latocairo. Depois, sozinhos, eles próprios sabem ir ter ao local que pretendem. Até lá o caminho é jeitoso para se andar. Ao meio do percurso tem que se atravessar uma pequena ponte, sobem-se umas escaditas, pisa-se por breves minutos a terra preta de um campo e depois é só mais uma dúzia de passos para se chegar àquela casa azul a que eles chamam também, por motivos vários, a «casa dominical» onde mudam de ambiente. Quando lá se encontram, «Periquito» adora mais jogar a bola com o seu recente amigo «Robin dos Bosques», criança esta muito agitada e aferrosada. Por isso são sempre rivais.

Ulisses parece estar mais inclinado para a «nossa senhora», uma menina da idade dele que é bastante calma e meiga, o que a torna uma amiga inesquecível para o Ulisses.

Este ainda hoje tem na memória a forma e beleza de uma graciosa boneca que outrora os seus olhinhos viram.

Quando regressam ao fim de cada domingo, rapidamente me procuram para me contarem, como sabem, todas as peripécias amistosas que os seus coraçãozinhos tão puros gravaram.

Manuel Amândio

**GRILLOS** — Cá por nossa Casa, como é costume, a época dos grilos é o encanto da rapaziada mais pequena.

Este ano o primeiro a apanhar um grilo foi o Elísio Humberto e logo a seguir dele muitos outros.

Cada um trata de arranjar uma caixa num canto qualquer e vão em grupos de dois ou três em busca das tocas dos grilos.

Cá em Casa não é proibido ir aos grilos, mas o sr. P.e Carlos logo que pressentiu haver algém com grilos, tomou logo providências, avisando que não fossem para as quintas dos vizinhos, para o nosso centeio ou para lugares onde estejam distantes do nesto da nossa Comunidade e possam estragar alguma cultura.

Mas, cá em Casa, o entusiasmo pelos grilos é tanto que já houve alguns que saíram do trabalho para irem aos grilos! Esta foi a primeira peripécia da época dos grilos.

E como é tão bom ouvir os grilos a cantar, fazendo-nos companhia no nosso Terço!

Eu não me interesso por ter grilos, mas gosto muito do seu cantar.

Depois do almoço, pergunta-se por este ou aquele e a resposta é esta: «Foi aos grilos».

Enquanto houver grilos é sempre assim.

Quando algum dos nossos queridos leitores vier cá, pois de certeza que

não vai embora sem ver a malta mais pequena com caixas na mão. São os grilos!...

«Marcelino»

**DEUS É A PAZ** — Deus é Simples, cheio de Liberdade, Paz, Amor e Justiça. E quer ajudar os homens a construir um mundo novo, cheio da mesma Liberdade, Paz, Amor e Justiça.

Deus é o segredo dos homens. Ele está no meio de nós com Paz e Justiça. Ele está disposto a lutar e andar com os homens. Deus, sempre Ele, está disposto também, com a ajuda dos homens, a pôr de parte as guerras e as violências.

O Senhor sabe o que faz, está de cabeça erguida, de cabeça levantada. Está sempre com os olhos nos homens, à espera que esses mesmos homens Lhe peçam ajuda.

Ele é o Caminho livre dos homens, a Verdade e a Vida. Todos nós merecemos a respiração da liberdade.

Feliz o homem que procura a Paz, a justiça e o amor. Esse sim, é o procurador do mundo que há-de vir.

Feliz do homem que procura as mãos dos seus Irmãos, não de sangue, mas Irmãos de amor, para construir um verdadeiro caminho de liberdade. Esse persegue o caminho do Senhor, está à procura da justiça do Senhor, para com os seus Irmãos.

O desejo de Jesus é que nasça a Paz em Portugal, como em todo o mundo.

Que os portugueses ajudem a transformar este mundo materialista e explorador num mundo que nunca existiu, o mundo da igualdade.

Um abraço para os amigos leitores deste irmão

Fernando Tinoco

## MARIPANA DO GORVO

**GRILLOS** — Pois, precisamente. É mesmo desses bichinhos que vou falar. Sim, isso mesmo! Têm sempre sobre-casaca ou paletó preto e por baixo da cartola duas bonitinhas antenas. Sim, aqueles grandes músicos, de asas de ébano, que nas suas pautas mais variadas têm sempre escrita a mesma nota e que são hoje tão copiadas. Só que estes ainda não descobriam o «canto livre». Ai daquele que num raio de 500 metros de nossa Casa queira mostrar a sua melodiosa voz, mais conhecida por gri... gri..., aos noctívagos animaizinhos que como ele encham de música as lindas noites de Primavera (só quando não chove).

Como ia a dizer, ai daquele que, por aqui perto, levante as asas para, com aquele instrumento tão original, começar a ensaiar as variações das suas serenatas! É logo apanhado! E de que maneira!

Eu explico: O caçador mune-se da arma e munições compostas respecti-



De Matosinhos, «1.900\$ para o vosso dia a dia com o pedido de uma oração pela salvação da alma de meu noivo — Rogério — falecido no Ultramar». 1.000\$ da Amadora. Amigo da Av. do Brasil, com cheque de 10 contos, sua contribuição anual. 500\$ de Lisboa. Ass. 16264, com 330\$, a distribuir pelo Calvário e Casa do Gaiato. Em cumprimento dum voto, 2.500\$ de Bunheiro — Murto. Mais 2.300\$ de Lisboa. Da Rua do Campo Alegre, 500\$. E a presença mensal de 100\$, da ass. 25151, produto da venda de papel velho. Do «Pedro Pescador», um gravador de «cassettes».

«Queridos Gaiatos, em agradecimento de uma espécie de graça que pedi ao Pai Américo, aqui vai esta lembrança (1.427\$50), com muita alegria da minha parte e a desejar-vos uma Páscoa feliz e cheia de paz. Uma vossa amiga do Porto». Mais um P.S. «Isto não foi «negócio» de promessa, foi gratidão!»

Assim é que está certo!

De Benfica — Lisboa, 100\$. Do Porto, 150\$. Ass. 16644, com cheque de 10 contos. 100\$ de Lisboa. Anónima com 20\$. Por intermédio da Drogaria Oliveira, 620\$. Do Fundão, 5.000\$ e 250\$. Da Rua António Cardoso, os 1.000\$ de todos os meses. Mais 200\$ do Porto, «sufragando a alma de dois entes queridos», 100\$. Anónimo do Bairro Fernão Magalhães, com 100\$. Da Rua da Igreja de Paranhos, 1.000\$. E de Rio Tinto «em vez de 100\$, 150\$, pois o custo de vida subiu bastante, também todos têm de contribuir

vamente por uma haste de certa erva, que tem umas sementes que lançadas pelo ar e em direcção a uma peça de vestuário dos rapazes ou raparigas, serve para contar e descobrir quantos namorados(as) tem o(a) feliz atingido(a) (não dá resultado com pessoas idosas); e umas folhas de alface. Chegado que é, o intrépido caçador, junto da toca (para as pessoas crescidas é lura), enfia por ela dentro a lança atrás mencionada, e... começa a fazer cócegas no grilinho. Nunca reparei se quando saem se vêm a rir, mas pergunto a mim mesmo quem terá sido que descobriu que o cantor das noites de Primavera tem tantas cócegas que até se rende e se sujeita ao canto de prisioneiro. E não será melhor o cativo?!

Ora vejam:

Onde é que um grilo que tenha nascido num pinhal ou terra lavrada há pouco teria os lautos banquetes, fornecidos pelos seus donos e senhores, compostos de folhas tenrinhas de alfaces e serralhas. E mais!, os de cá de Casa chegam a ter por sobremesa bocados de batata cozida e borra! Quantos metros tinham de andar para encontrar companheiros para confraternizar ou discutir política? Pois cá em Casa não há nenhum patrão-empresário que tenha menos de 3 ou 4 cantadores. Onde teriam ar condicionado? É verdade que só cá. Quando está calor andam nas suas

# Do que nós necessitamos

com mais.» É um donativo mensal.

Da Amadora, os 100\$ mensais, em selos de correio. Vale de 1.000\$ de Espinho. 100\$ de Leiria. Roupas da ass. 12844. De quem, pela primeira vez, recebeu um subsídio de invalidez, 500\$. Amiga do Henrique, com 180\$ de cotas e 395\$ de donativos de Natal. 100\$ do Porto. 500\$ em sufrágio das almas de Jaime e Isolina. De Valadares, 220\$. Belazaima do Chão, com 100\$, «no aniversário da nossa filha mais nova». E 200\$, fruto das economias da Maria Teresa, filha dum nosso amigo de Lisboa. «Obra de Deus para os Pobres», com 50\$ por duas vezes. E, um casal muito jovem e simpático, deixou 5 contos. Deus vos guarde.

Amigo de Linda-a-Velha, com a amizade de sempre e um cheque de 14 contos para cá e um cheque de Angola para P.e Telmo. Uma Mãe e 3 filhos, com 1.000\$.

**«Vão 500\$, que serão para qualquer necessidade da V. Casa. O que quero é que seja útil. Enquanto puder, continuarei a depositar no vosso «Banco» as minhas migalhas. Fico tranquila. Sei que se não desvaloriza nem perde.»**

Veio de Viseu esta dádiva. Do Porto, 500\$ de A. R. R. C. B. ass. 24869, com 50\$. De Bombaral, 200\$. Do Instituto Mu-

sical Portuense e pela passagem do 59.º aniversário desse Instituto, recebemos 500\$. Bem hajam pela vossa amiga lembrança e votos de longa vida.

Mais presenças entregues no Espelho da Moda e à porta do Lar do Porto. Mais artigos da Ositex, de Aveiro. 1.000\$ de Lisboa. Carolina com 600\$. Velha assimante de Monte Estoril, com 100\$+100\$. «Por alma dos meus», 100\$ do Porto. Em sufrágio de Ana da Conceição, 50\$ por duas vezes. De Ermesinde, 50\$. Anónimo com 1.000\$. Da Rua Santana à Lapa, 1.000\$. Do Porto, 100\$ «a promessa que a minha gratidão não esquece». Velho amigo, lembra o dia consagrado ao Pai, lembrando-nos e envia 100\$.

Mais de um dia de trabalho, 150\$. E ainda 309\$20 e 420\$, de alguns Trabalhadores da Philips Portuguesa. 500\$ de Caminha. 1.500\$ do Bonfim — Porto. Da Rua Pedro Hispano, 50\$. «Pelos bons resultados de uma viagem», 100\$. Por alma de Manuel, cheque de 100\$. Da União dos Inválidos da Guerra, 50\$. São os Pobres repartindo com os Pobres.

Cinco dólares de Irene, de Fall River. Ass. 19784, com 50\$. Os 120\$ mensais da Rua Alferes Malheiro. De Vermoim, 75\$ em selos. 50\$ mensais da Calçada da Estrela. De promessa a Pai Américo, 20\$ de Adélia.



A filha mais nova do Artur Teixeira Mendes («Brasileiro»).



Paula Fernanda — filha do Quim Oliveira — tomou banho e posa para os nossos leitores.

«Da Mãe que crê em Deus», 200\$. Vão aqui muitas presenças chegadas pela Páscoa, mas só agora anotadas.

Do Porto, cheque de 150\$, de anónimo e estas linhas:

«... Que Deus o ajude e à sua Obra que bem merece o apoio de nós todos.

Numa hora em que se atiram tantas «pedradas» à Igreja e ao clero, não esqueçamos o P.e Américo, verdadeiro apóstolo da caridade e do amor.

O mundo tem falta de homens como o saudoso Pai Américo! Fartos de profetas de ódio, violência e demagogos estamos nós todos.

A única verdade é amar!...

E é tudo.

Manuel Pinto

## UMA CARTA

«Envio 100\$00 para pagamento da minha assinatura de «O Gaiato» que leio sempre com devoção, como se livro de oração fosse.

Se o dinheiro chegar, peço o favor de me enviar o livro «Doutrina», que muito gostaria de ler, relendo assim as palavras do Padre Américo.

Muito grata fiquei por nesse jornal se ter abordado o abandono em que ficaram os familiares dos Funcionários Públicos falecidos em data anterior a 1 de Março de 1973.

Falecida a minha mãe, Professora primária, em 25 de Janeiro desse ano, deixou-me com 66 anos, doente e desprovida de qualquer auxílio do Estado. Fiquei sem Pensão de Sobrevivência e sem qualquer outra regalia visto não ter podido exercer, por falta de ouvido, uma profissão que me permitisse obter os benefícios das Caixas de Previdência.

Parece-me que injustamente fomos atiradas ao abandono pelo Estado.

Muito obrigada por no seu Jornal se ter chamado a atenção para essa injustiça.

Pedindo desculpa da exiguidade da verba enviada, subscrevo-me, muito respeitosamente,

Gracinda»

### NOVO LANÇAMENTO

## «O LODO E AS ESTRELAS»

Cont. da PRIMEIRA página

Evidentemente, não vamos explorar os meios de comunicação social, numa grande campanha publicitária, como é timbre das sociedades ditas de consumo, para entronizarmos mais um «best-seller»... no mercado livreiro. Não vamos aproveitar a ocasião para vinganças ou recriminações. Vamos, sim, dar à estampa — neste Ano da Reconciliação — mais uma obra que é um grito d'alma de ressonâncias doutras almas que os homens e as leis calcam e crucificam — à imagem de Cristo no madeiro da Cruz.

Apesar do tempo, muitos apontamentos e factos do contexto, ainda que aparentemente se modificassem no particular, continuam vivos — e palpantes! — no essencial. É a marca do Tempo!

Daf, como diz e muito bem o nosso Padre Telmo, «se no fundo das nossas palavras e gestos pusermos o amor — nossas palavras e gestos viverão para sempre»...

É a sua apresentação!

Júlio Mendes

# À chegada...

Continuação da PRIMEIRA pág.

os homens, mesmo os nossos inimigos, sem ódios ou desejos de vingança e de retaliações. Tarefa difícil? Sejamos homens de fé e de esperança, que o doce Rabi de Nazaré estará connosco até ao fim do Tempo e com Ele nada é impossível.

Eis, Amigos, o que em vésperas da Ascensão, nos é dado transmitir, à chegada a Paço de Sousa.

## TRIBUNA DE COIMBRA

Cont. da PRIMEIRA página

mas que fôssemos mais um motivo de encontro dos nossos Amigos, encontro alegre, encontro familiar. Eles que sim senhor, mas vão distribuindo papéis e preparando músicas e parece-me que vamos ter muitas coisas novas.

Aqui fica esta palavra de tranquilidade para tantos Amigos ansiosos pelas nossas Festas e para quantos nos têm perguntado, pelo telefone, pelo correio, pelo encontro nas ruas, pelos nossos vendedores de «O Gaiato». Esperemos activamente por Outubro e Novembro e aos organizadores de cada terra nós pedimos o especial amor dos anos anteriores.

Padre Horácio

# Opinião

O vicentino é recoveiro dos Pobres. Não um distribuidor de esmolinhas...

Em primeiro lugar pugna pela Justiça! É a sua missão cristã.

— Precisamos de quem nos bote a mão, de quem nos defenda! A gente não sabe escrever; não sabemos dar as voltas... — dizia-nos, há dias, um Pobre que sofre tábuas e casqueiras. E não tem sido passivo. Isto é, não aguarda paternalisticamente seja o que for...

Hoje, todo o mundo, com ou sem razão, se arvora de bandeira em arco na defesa dos Explorados. Mas, na prática, e nas coisas mais elementares, muitos Pobres das zonas rurais — salvo excepções — ainda continuam cidadãos de 2.ª ou de 3.ª!

Falamos destes porque os conhecemos mais de perto, a quem damos as mãos... todos os dias, na resolução dos mais diversos problemas, desde a burocracia do Seguro Social até às injustíssimas discriminações de que alguns continuam a ser vítimas — as piores vítimas. E que chegam a ser escandalosas! Adiante.

O Serviço Cívico tem dado água pelas barbas... Não discutimos esse problema específico.

Cont. da PRIMEIRA página

lombo, mas desproporcionada à grandeza do africanólogo apaixonado que foi Norton de Matos.

E quando o Porto quis homenagear Pai Américo, erigindo-lhe uma estátua, nós resistimos e argumentámos que isso não era conforme ele. E não estivemos presentes à sua inauguração. Se, mais tarde, estivemos em Penafiel em circunstância idêntica, foi só porque lá estava o nosso Bispo.

Pessoas de ontem, factos de ontem que, não duvido, o tempo confirmará.

Agora, confrontar Santo António e 31 de Janeiro, 25 de Abril e Camões é de uma estreiteza que não se impute ao Povo português!

● Angola sofre. Sofrem os angolanos de todas as etnias. O futuro de um País apaixonante é jogado à torrente de paixões sem grandeza.

Bom é construir! Construir onde é possível construir, onde há com quê... onde há o quê... Esta era a paixão de Norton de Matos que já hoje lembrámos. Há nela conteúdo de verdade que a faz permanecer actual, mesmo nos tempos variados que vivemos.

Angola tem tudo para ser uma nação feliz e difusora de paz e de prosperidade. Não penso primariamente nas potencialidades com que a Natureza a favoreceu. Penso na bondade, no espírito de Justiça do seu Povo, na ânsia longamente contida de resolver por si e em si os seus problemas. Será que pesa sobre essa outra Pátria

O que nos parece é que para muitos (não pra todos...) dos que se arvoram em defensores ou salvadores do Povo e arrotam postas de pescada, ser-lhes-ia utilíssimo, em consciência quase uma obrigação imprescindível, um serviço cívico sem pretensões a caciquismo...

Toda a gente sabe como o analfabetismo impera nos meios rurais. E não só... O que nem toda a gente sabe, porém, são os trabalhos, os sacrifícios, as voltas e as reviravoltas — as humilhações! — que esta chaga acarreta aos Pobres. E estigmatiza. Com a agravante da complexa papelada que é necessário preencher para se usufruir um elementar direito ou benefício de velhice, de pensão de sobrevivência, etc. ...

— Precisamos de quem nos bote a mão! A gente não sabe escrever; não sabemos dar as voltas...

No caso vertente, não temos a ousadia de sugerir que se arregace as mangas numa vasta campanha de alfabetização da Terceira Idade, com métodos de Paulo Freire ou doutros consagrados pedagogos. Seria uma utopia. Mas ficaríamos já muito contentes se houvesse onde e quem se prestasse, sem manipulações..., a perder horas a atender, a esclarecer e a ser-

# NOTAS do TEMPO

de que eu não desdenharia, ter de querer aquilo que outros querem que ela queira?!

Não posso calar aqui a queixa impressionante de uma voz que os nossos meios de comunicação social tão pouco referem, a de Savimbi:

«Nós encontramos-nos sem palavras para continuarmos a nossa campanha de esclarecimento em favor da harmonia racial. Porque aqueles que nos deviam ajudar na cruzada de fazer compreender a alguns espíritos mesquinhos que a harmonia racial não é só precisa, mas é necessária, estes poderão dizer que a nossa voz tem sido em cheio improdutivo. Por isso, mais uma vez lanço este apelo para que todos unidos possamos trilhar os caminhos da descolonização mais pacificamente. Todos terão lugar em Angola, o lugar de cada um está garantido em Angola a não ser que alguns possam comprar uma outra Pátria, porque o capital, o dinheiro nunca teve Pátria; enquanto os pés podem estar em Luanda, o coração pode estar em Pretória e a cabeça no Rio de Janeiro.

Esses indivíduos não têm Pátria, não podem enganar-nos de que amam Angola. Não amam Angola. Mas aqueles que não podem comprar uma Pátria, deviam, pela sua acção, pela sua insistência e pela sua coerência, demonstrar que a

Pátria angolana será constituída por pretos, brancos e mestiços.»

● Foi ontem o nono Dia Mundial das Comunicações Sociais. Paulo VI buscou na temática do Ano Santo que decorre, o tema deste Dia: a reconciliação.

«Respeito pela objectividade dos factos e pela autenticidade da escala de valores aos quais são referidos» — eis a condição apontada para que haja um clima de reconciliação. Por outras palavras: «que todos os Trabalhadores dos mass-média se esforcem por dar a conhecer a verdade e por dar ao bem o lugar que ele merece».

Este pensamento — que o Papa desenvolve, dizendo o que é e o que não é a objectividade e exprimindo a sua preocupação por tão vasta margem da-

# UMA VISITA

Era um sábado. A malta ocupada em trabalhos práticos de estética, nos domínios da Arte Gráfica.

Vem lá um emissário, a bufar:

— Estão ali uns senhores. Fomos.

Um casal modesto, com dois filhos pela mão.

Cansados, mas alegres!

— Vimos pagar a assinatura do jornal — afirma o Pai, de rajada.

O nosso amigo pára um nadinha. E acrescenta:

— Devo 5 anos...!

Olha a esposa. A face vira carregada. E suspira:

— A vida tem altos e baixos...!

— A vida dos Pobres é assim!, rematámos.

Subimos ao escritório.

— Já não vinha cá há mais de 15 anos...!

— Vieram de comboio?

— Não senhor. De camioneta até Mouriz...!

— E depois?!

— A pé...

São uns quilómetros! Por isso, cansados. Mas alegres!

— A vida tem altos e baixos — reforça o nosso amigo. E como agora cacei uma alta, disse à Mulher: vamos lá... pôr as contas em dia...

E prossegue:

— Eu já não sabia o caminho! Já não sabia onde era a vossa Casa, as vossas oficinas!

da à exploração dos sentimentos e instintos menos nobres do Homem — é portador de preciosas pistas de reflexão para os profissionais dos meios de comunicação social que o são por vocação e não apenas por arranjo de vida, para os quais a honra deste trabalho reside no seu carácter de missão.

A estação da Missa, à luz das lições litúrgicas da Ascensão do Senhor, meditámos na nossa responsabilidade em «O Gaiato», que não tem nada de profissional e tem tudo de missionária da reconciliação e do amor efectivo entre os homens. «Ide.» «Quando o Espírito Santo vier sobre vós, recebereis uma força e sereis minhas testemunhas (...) até aos confins da Terra.»

Senhor, que o Teu Espírito desça todos os quinze dias e nos dê essa força e nos confie o Teu testemunho e «O Gaiato» seja só isto: um encontro fraterno oferecido aos homens, para que se perdoem e se amem com o Teu amor.

Padre Carlos

Há mais de 15 anos que não vinha cá!

Continuamos a subir as escadas. Vagarosamente — para saborear. Enquanto ele fala de si, dos seus — da sua vida de Proletário:

— Sou electricista. Ando por todo o lado.

Os filhos aproximam-se da Mãe, fitando o Pai.

— Eles ainda não tinham cá vindo! Temos mais três. Temos cinco filhos.

A Mãe, olhos nos olhos dos filhos — arregalados. O amor nato de Mãe!

Entramos no escritório. Ele dá o nome. Avelino consulta o ficheiro. Regista a importância — cinco notas.

— Somos de Rio Tinto...!

O nosso amigo suspira de novo, profundamente, com alegria!

Apertámos, com amizade, aquelas mãos calejadas, que sofrem altos e baixos. Despedimo-nos. Eles respondem com um muito obrigado, desculpem o atraso!

E um sorriso nos lábios!

Não podemos esconder estas imagens! Na essência, tão vulgares em nossa Obra; na Europa ou em África.

Porque de Cristo, nós, Obra da Rua, somos dos Pobres. Somos Povo. A Igreja dos Pobres! Desde que nascemos...

Aqui está!

Júlio Mendes



# Gaiato

PROPRIEDADE DA OBRA DA RUA

Redacção e Administração: Casa do Gaiato — Paço de Sousa  
Composto e impresso nas Escolas Gráficas da Casa do Gaiato — Paço de Sousa

Júlio Mendes